

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO**

Ananda Faccin

**AUDIOVISUAL E O PROGRAMA APRENDIZ LEGAL:
A IMPORTÂNCIA DO USO DE VÍDEOS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DE JOVENS APRENDIZES**

Agudo, RS
2018

Ananda Faccin

**AUDIOVISUAL E O PROGRAMA APRENDIZ LEGAL:
A IMPORTÂNCIA DO USO DE VÍDEOS NO PROCESSO
DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE JOVENS APRENDIZES**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas à Educação (EAD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas à Educação.**

Aprovado em 01 de dezembro de 2018:

Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi, Dra., (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Felipe Becker Nunes, Dr., (AMF)

Wagner de Souza Antonio, Me., (UFN)

Agudo, RS
2018

AUDIOVISUAL E O PROGRAMA APRENDIZ LEGAL: A IMPORTÂNCIA DO USO DE VÍDEOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE JOVENS APRENDIZES

AUDIOVISUAL AND THE LEARNING PROGRAM LEGAL: THE IMPORTANCE OF VIDEO USE IN THE PROCESS OF TEACHING- LEARNING OF YOUNG LEARNERS

Ananda Faccin¹, Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi²

RESUMO

Este artigo objetiva analisar a importância da linguagem audiovisual, por meio do uso de vídeos, no processo de ensino-aprendizagem de jovens aprendizes participantes do Programa Aprendiz Legal do Centro de Integração Empresa-Escola, CIEE/RS, nas cidades de Agudo e Tupanciretã. Caracterizado como pesquisa-ação, tem como instrumento de coleta de dados um questionário elaborado pela pesquisadora com quatro questões fechadas sobre a utilização de vídeos. Assim, foi aplicado apenas nos encontros cujos temas tinham esse objeto, nas turmas de aprendizes dessas cidades, durante o período de agosto a outubro de 2018; posteriormente, os dados foram organizados em um quadro, analisados quanti e qualitativamente. Os resultados destacam que as avaliações variam a partir dos módulos em que os temas pertencem, havendo a necessidade de ajuda da instrutora na interpretação em alguns casos, porém, sendo a maioria dos vídeos considerados de fácil interpretação. Houve, entre outros, destaque para os temas relacionados às tecnologias e Tecnologias da Informação e Comunicação. Portanto, percebeu-se a importância da linguagem audiovisual no contexto profissional em que esses jovens estão inseridos, a qual proporcionou, por meio do uso de vídeos, melhor compreensão dos assuntos sobre o mundo do trabalho.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação. Linguagem Audiovisual. Vídeo. Aprendiz Legal.

ABSTRACT

This article aims to analyze the importance of audiovisual language, through the use of videos, in the teaching-learning process of young apprentices participating in the Legal Apprentice Program of the Center for Company-School Integration, CIEE/RS, in the cities of Agudo and Tupanciretã. Characterized as action research (GIL, 2002), it has as instruments of data collection a questionnaire prepared by the researcher with four closed questions about the use of videos. Thus, it was applied only in the meetings whose subjects had this object, in the classes of apprentices of these cities, during the period of august to october of 2018; later, the data were organized in a table, and analyzed quantitatively and qualitatively. The results point out that the evaluations vary from the modules in which the themes belong, and there is a need for the instructor's help in the interpretation in some cases, however, and most of the videos are considered easy to interpret. There were, among others, the themes related to technologies and Information and Communication Technologies. Therefore, the importance of the audiovisual language in the professional context in which these young people are inserted was perceived, which provided, through the use of videos, a better understanding of the subjects about.

Keywords: Information and Communication Technologies. Audiovisual Language. Image. Video. Legal Apprentice.

¹ Bacharel em Letras (UFSM); aluna do curso de Especialização em TIC/EaD – (UFSM).

² Doutora em Engenharia de Produção, Professora Associada do Departamento de Artes Visuais (UFSM).

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema o uso da linguagem audiovisual no processo de ensino-aprendizagem do curso de Ocupações Administrativas do Programa Aprendiz Legal, do Centro de Integração Empresa-Escola/RS (doravante CIEE/RS), e como problema de pesquisa a seguinte questão: como o uso da linguagem audiovisual interfere na aprendizagem dos jovens participantes desse programa?

O objetivo geral é analisar a importância da linguagem audiovisual, por meio do uso de vídeos, no processo de ensino-aprendizagem de jovens aprendizes participantes desse Programa, nas cidades de Tupanciretã e Agudo, RS. Como objetivos específicos, busca-se: (a) averiguar a avaliação que esses jovens fazem do uso de vídeos, (b) conhecer em quais temas tiveram mais facilidade e dificuldade de interpretação e (c) verificar a importância da linguagem audiovisual na compreensão dos temas abordados no curso.

Tendo em vista a relevância do termo **vídeo** para esta pesquisa, torna-se essencial o seu entendimento. Além do significado original “ver”, em latim, segundo Kátia Azevedo, Laura Quednau e Matheus da Costa (2016, p. 22), é considerado também como “uma ferramenta e um dispositivo pedagógico importante para os adolescentes por sua capacidade de visualizar os próprios conflitos e o dos outros, por sua ludicidade e tecnicidade”, conforme destaca Eloiza Pires (2010, p. 291).

Desse modo, esta pesquisa tem como motivação o questionamento da pesquisadora sobre o uso de audiovisuais, na capacitação teórica do Programa Aprendiz Legal do CIEE/RS, no qual é atualmente instrutora de aprendizagem de 91 jovens, nas cidades de Agudo e Tupanciretã, RS. Desde abril de 2016, são utilizados diversos objetos de aprendizagem para a aplicação dos conteúdos programáticos, mas, até então, os jovens (público alvo) não foram questionados a respeito da importância desses materiais para os seus processos de ensino-aprendizagem, apenas as instrutoras de todo o Brasil.

Em 2018, essas responderam a perguntas sobre uso dos objetos de aprendizagem por meio de duas avaliações (a mais recente aconteceu no mês de setembro), as quais abordaram aspectos de um modo bem geral, sem serem especificados os temas, como é a proposta deste trabalho. As perguntas eram sobre quantidade por encontro; correlação com o assunto abordado e adequação à diversidade das turmas (para vídeo, imagem e texto); bem como a duração/tamanho (para vídeos).

Diante disto, esta pesquisa justifica-se pela importância do estudo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas mais diversas modalidades de ensino e, igualmente

porque, ao abordar o estudo da linguagem audiovisual, amplia as investigações nas áreas das Ciências Humanas, uma vez que há poucas ou não há³ pesquisas com esse tema voltadas para o ensino profissionalizante, como é o caso dos cursos vinculados ao Programa Aprendiz Legal do CIEE.

Este estudo também é relevante, pois, ao serem disponibilizadas suas conclusões, empresas, instituições e demais pessoas interessadas terão mais conhecimento da forma como são ensinados os conteúdos previstos pelo Ministério do Trabalho e Emprego, em específico nesse programa, aos jovens que buscam sua inserção profissional.

2 ESTUDOS CORRELATOS

Nesta seção, são apresentados alguns trabalhos correlatos. Desse modo, em relação a estudos sobre o uso de TIC de um modo geral, nos ensinos regular (fundamental e médio), técnico e superior, encontra-se uma vasta lista de publicações, em diferentes plataformas *online* ou impressas, como é o caso dos seguintes exemplos.

José Jonatas Martins (2014) apresenta um paralelo da importância da aplicabilidade das TIC, nas séries iniciais do ensino fundamental público, da cidade de Santa Margarida do Sul, RS, analisando quais ferramentas foram empregadas como complemento no ensino; da mesma forma, verifica como estava o desempenho dos alunos que usufruíram dessa metodologia nas escolas analisadas. Leonardo Freitas (2014), por sua vez, demonstra o uso das TIC, no contexto do ensino médio, em escolas da rede pública de Santa Maria, RS, analisando que recursos e formas de inserção os professores estavam utilizando em suas práticas, bem como os possíveis desafios e limitações encontrados nesse processo.

No âmbito do ensino técnico, há o trabalho de Danny Tedesco (2014), que aponta indícios da influência das TIC aplicadas em sala de aula sobre a evasão ou abandono dos alunos, em instituições públicas de ensino localizadas em Santa Maria, Júlio de Castilhos e Tupanciretã, RS.

No que diz respeito a estudos no ensino superior, pode-se citar o de Alessandra Bez (2014), que demonstra como as TIC são abordadas nesse contexto, a fim de propor uma educação mais dinâmica e interativa, sendo investigado um grupo de estudos do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da PUC-RS. Todavia, quando o assunto é TIC e

³ Foi realizada uma busca por trabalhos a partir das expressões “ensino profissionalizante”, “aprendiz legal”, “jovem aprendiz”, “TIC e ensino profissionalizante”, no Google.

ensino profissionalizante, esta lista se reduz muito, a ponto de se tornar difícil o acesso a trabalhos publicados, sendo essa mais uma motivação para realizar este estudo.

No que se refere mais especificamente a estudos sobre audiovisual, há inúmeras publicações, tanto nas áreas de Design e Comunicação quanto na de Educação. Desse modo, pode-se citar o de Eloiza Pires (2010), que procurou relacionar os campos da comunicação e da educação a partir de uma reflexão sobre a experiência audiovisual no contexto dos espaços educativos, apontando a transversalidade das mídias audiovisuais como um desafio importante para a escola. Outro exemplo é o estudo de Maria Marly Pinheiro (2011), que investigou o impacto dos recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem, por meio de um estudo de caso, no qual concluiu que a produção audiovisual é uma ferramenta de aprendizagem capaz de construir e ampliar conhecimentos. Porém, o mesmo tema é pouco abordado⁴ no ensino profissionalizante.

Em relação a pesquisas sobre a inserção de jovens no mundo trabalho⁵, destacam-se apenas dois artigos: um brasileiro, de Mayte Raya Amazarray et al (2009), e outro espanhol, de Jesús Ariel Alemán Falcón (2015). Diante dessas poucas publicações, percebe-se a necessidade de investigar como está ocorrendo o processo de ensino-aprendizagem com o auxílio das TIC, em cursos de ensino profissionalizante, tendo em vista as possibilidades de aplicação de diversos objetos de aprendizagem na explicação de diferentes conteúdos do “mundo do trabalho”⁶.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção, apresenta-se uma breve exposição acerca do assunto Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação (TIC), bem como a explicação dos conceitos de linguagem audiovisual e vídeo.

3.1 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

⁴Foi realizada a busca por estudos sobre linguagem visual e ensino profissionalizante, no Google.

⁵Foi realizada a busca por meio dos descritores “aprendiz” e “jovem aprendiz”, na base *Scielo* até o momento.

⁶Mundo do trabalho é considerado por Roseli Fígaro (2008, s. p.) como “o conjunto de fatores que engloba e coloca em relação a atividade humana de trabalho, o ambiente em que se dá a atividade, as prescrições e as normas que regulam tais relações, os produtos delas advindos, os discursos que são intercambiados nesse processo, as técnicas e as tecnologias que facilitam e dão base para que a atividade humana de trabalho se desenvolva, as culturas, as identidades, as subjetividades e as relações de comunicação constituídas nesse processo dialético e dinâmico de atividade”.

No contexto educacional atual, em meio à era digital, há a concepção de que as tecnologias são “facilitadoras no processo de acesso e diversificação de materiais pedagógicos”, conforme Dagma Hübscher (2014, p. 8), ou seja, são instrumentos de auxílio, e não as soluções para os problemas da Educação. Desse modo, entender como aplicá-las torna-se imprescindível, uma vez que “as novas tecnologias que criam imagens cada vez mais sofisticadas, vulgarizam seu uso, ampliam de forma inimaginável sua difusão, tornando-as parte integrante e indispensável na construção do conhecimento”, conforme destacam Esequiel Oliveira, Maria Ignez David, Maria Ruth Fellows et al (2012, p. 37), ou seja, não se pode excluí-las de nossa vida, pois estão presentes desde o momento que acordamos, vamos para o trabalho e visualizamos a propaganda de uma multinacional, por exemplo.

Sabe-se que estamos rodeados de tecnologias, a cada passo que damos nas ruas, em nossas casas, escolas, porém, ainda tem-se o pensamento simplista de que tudo se reduz apenas à Internet e ao computador, não sendo apenas isso. Quando se fala em tecnologia, um conceito importante que surge é o de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que mostra a amplitude de ferramentas a nossa disposição. Nas palavras de Maria Emília Sardelich (2006, p. 204), “na vida contemporânea, quase tudo do pouco que conhecemos, em relação ao conhecimento produzido, nos chega via Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que, por sua vez, constroem imagens do mundo”.

Nesse sentido, essas “imagens do mundo” podem ser reiteradas, interpretadas, representadas e reproduzidas especialmente pela linguagem audiovisual, por meio de recursos como vídeos, conforme está descrito na subseção seguinte.

3.2 LINGUAGEM AUDIOVISUAL E VÍDEO

Conforme Donis Dondis (1991, p. 4), “a linguagem é simplesmente um recurso de comunicação próprio do homem, que evoluiu desde sua forma auditiva, pura e primitiva, até a capacidade de ler e escrever”. Porém, sua importância “não está somente em sua função de interlocução de nossos pensamentos através da fala, mas também, por nos fornecer padrões e códigos de comunicação e representação para posteriormente fazermos uso destes”, conforme destaca Érica Duran (2010, p. 12-13). Em outras palavras, por muito tempo, se atribui à linguagem apenas função de conversação e transmissão de mensagem, sendo valorizada “a linguagem escrita como única forma de legitimar os pensamentos, as ideias, enfim, os saberes, não reconhecendo outros códigos – visual, oral, **audiovisual** – como formas de leitura e escritura do mundo” (PIRES, 2010, p. 13, grifo nosso).

A partir disso, percebeu-se a necessidade de pensar as outras formas de linguagem, como, por exemplo, a **audiovisual**: “a que mais diretamente emerge da realidade e, portanto, dela se origina. Podemos dizer que a linguagem audiovisual expressa a realidade na sua dimensão espaço-temporal”, de acordo com Laura Coutinho (2006, p. 26). Assim, desde a antiguidade, o homem comunica-se por meio de recursos audiovisuais (desenhos, imagens, teatro, música), porém, cada vez mais, necessita do “visual” para entender o mundo e manter suas relações interpessoais, pois, conforme Allen Hurlburt (1999, p. 72),

como a comunicação moderna, ultrarrápida, nos levou aos últimos limites da linguagem, sentiu-se a necessidade de recuperar as formas pré-verbais e visuais de comunicação, enfatizando os recursos visuais, que podem expressar funções e operações sem recorrer a letras ou palavras.

Nesse sentido, necessita-se “compreender a linguagem audiovisual não como um sistema fechado, mas processual, por meio do qual são construídas as representações e onde acontecem interações – espaço aberto a múltiplas leituras” (PIRES, 2010, p. 8). Isso é possível devido ao fato de essa linguagem ser manifestada também por meio de **vídeos**, e “mais do que aprender por meio dos produtos audiovisuais, importa ainda entender essa linguagem para que a educação, por meio de professores e alunos, passe construir um entendimento do mundo” (COUTINHO, 2006, p. 28), conforme se propõe nos encontros do Programa Aprendiz Legal.

Diante deste cenário, faz-se necessário entender a importância e as formas de aplicação desses recursos, principalmente em diferentes situações educacionais. De acordo com Márcia Vogel (2014, p. 2), “os recursos audiovisuais exploram também o ver, o visualizar situações, pessoas, cenários, cores, as relações espaciais. Desenvolvem um ver com múltiplos recortes da realidade através dos planos e muitos recortes visuais”. Para José Manuel Moran (1995, p. 28), “um ver que está situado no presente, mas que o interliga não linearmente com o passado e com o futuro. O ver está, na maior parte das vezes, apoiando o falar, o narrar, o contar histórias”.

Esse ver acontece também por meio de vídeos (imagens em movimento), os quais auxiliam na interpretação de fatos, acontecimentos, bem como em reflexões, formação de personalidades, uma vez que “pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos” (MORAN, 1995, p. 27). O vídeo busca exprimir “as inquietações mais agudas dos homens do nosso tempo. Ele executa [...] uma função cultural [...]: ampliar os

horizontes, explorar novos caminhos, experimentar novas possibilidades de utilização”, segundo Arlindo Machado (1995, p. 10).

Apesar de sua inserção, em sala de aula, já acontecer há alguns anos, sua utilização ainda precisa ser (re)pensada de modo a se ter um resultado satisfatório. O vídeo não pode ser usado apenas como alternativa para quando não se tem outra opção de atividade, por exemplo, devendo ser visto, segundo Moran (1995, p. 27), como “uma forma de contar multilinguística, de superposição de códigos e significações, predominantemente audiovisuais, mais próxima da sensibilidade e prática do homem urbano e ainda distante da linguagem educacional, mais apoiada no discurso verbal-escrito”.

Nesse cenário, além de aproximar a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem (códigos e sinais específicos dos contextos sociais) e comunicação da sociedade, o vídeo precisa também introduzir novas questões no processo educacional, pois sua aplicação é significativa, uma vez que contempla aspectos sensoriais, visuais, a linguagem falada, a musical e escrita (MORAN, 1995).

Com isso, “a eficaz aplicação do vídeo, pela sua versatilidade, pelo seu valor motivacional, permite promover *atividades dinâmicas das mais variadas*, fundamentais para centrar a atenção dos alunos” (VOGEL, 2014, p. 2, grifo nosso). Para isso, Moran (1995) apresenta possibilidades adequadas e inadequadas de uso de vídeos, das quais se destacam as citadas no Quadro 1, que estão relacionadas à metodologia pedagógica do Programa Aprendiz Legal e à prática profissional da instrutora/pesquisadora deste estudo.

Quadro 1 – Resumo de possibilidades adequadas e inadequadas de uso de vídeos em sala de aula, segundo Moran (1995)

USOS ADEQUADOS	USOS INADEQUADOS
Vídeo como sensibilização: uso mais importante no contexto educacional, pois um bom vídeo pode ser usado para introduzir e/ou aprofundar um novo assunto, despertar a curiosidade e motivação para novas pesquisas.	Vídeo-tapa buraco: usar vídeo quando há um problema inesperado, como ausência do professor, sendo feito com frequência desvaloriza o uso do vídeo, e o aluno pode associar essa prática a não ter aula.
Vídeo como ilustração: o qual ajuda a explicar o assunto, situações desconhecidas dos alunos, ilustrar algum fato, aproximar situações reais.	Vídeo-enrolação: exibir um vídeo sem muita ligação com o assunto. O aluno poderá perceber que o vídeo está sendo usado para camuflar a aula.
Vídeo como simulação: para explicar algum conteúdo em que sua prática seria perigosa, demorada ou difícil de ser realizada por falta de materiais (experiências de química, física, biologia, etc).	Vídeo-deslumbramento: uso do vídeo em todas as aulas, sem outras dinâmicas mais pertinentes. Esse exagero diminui a sua eficácia e empobrece as aulas.
	Só vídeo: apresentar um vídeo sem discuti-lo, sem integrá-lo com o assunto de aula, sem analisar as partes mais importantes.

Fonte: Adaptado de Moran (1995, p. 29-31, grifo nosso).

Considerando essas aplicabilidades supracitadas e o fato de “o jovem lê o que pode visualizar, precisa ver para compreender. Toda a sua fala é mais sensorial-visual do que racional e abstrata. Lê, vendo” (MORAN, 1995, p. 28), é importante compreender como esse recurso educacional auxilia no processo de ensino-aprendizagem, no Programa Aprendiz Legal, que tem como foco os jovens.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Nesta seção, apresenta-se a metodologia de pesquisa, contemplando o contexto de investigação; os participantes envolvidos; o instrumento e os procedimentos de coleta de dados, bem como as etapas de análise de dados.

4.1 CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO

O contexto de investigação desta pesquisa baseia-se nas aulas (denominadas de encontros) do curso de Ocupações Administrativas do Programa Aprendiz Legal, do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), em duas cidades do Rio Grande do Sul. Esse programa surgiu a partir da Lei 10.097/2000⁷, a qual afirma que empresas de médio e grande porte devem contratar jovens com idade entre 14 e 24 anos como aprendizes.

Nessa contratação, o jovem pode ficar trabalhando e cumprindo a cota por até dois anos, participando de capacitações teórica e prática, respectivamente, na instituição formadora (neste caso, o CIEE) e na empresa que o selecionou, totalizando 20h semanais⁸ de trabalho. Assim, os jovens têm a oportunidade de serem incluídos socialmente, por meio do primeiro emprego, e de desenvolverem competências e habilidades para o mundo do trabalho; as empresas, por sua vez, têm a “oportunidade de contribuir para a formação dos futuros profissionais do país, difundindo os [seus] valores e [a sua] cultura” (APRENDIZ LEGAL, s.d.).

O Programa tem abrangência nacional e contempla quatro módulos (*Encontros Iniciais; Regulares-Mundo do trabalho; Específicos e Extras*) que compõem vários cursos⁹. É

⁷Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10097.htm. Acesso em: 28 ago. 2018.

⁸Conforme a legislação, a carga horária máxima é de até 30h ou 40h semanais, desde que o jovem, respectivamente, esteja estudando no ensino fundamental ou já o tenha concluído, sendo essas 6h ou 8h diárias computadas entre atividades teóricas e práticas. No entanto, não é a realidade no Rio Grande do Sul, onde são apenas 20h semanais (MANUAL DE APRENDIZAGEM, 2014).

⁹No módulo *Específico* são oferecidos os seguintes cursos: Auxiliar de Alimentação – Preparo e Serviços; Auxiliar de Produção Industrial; Comércio e Varejo; Logística; Ocupações Administrativas (CBO e Arco);

importante destacar que apenas os conteúdos/planos do módulo *Encontros Específicos* variam de um curso para outro, a fim de atender as especificidades de cada profissão, sendo que, nos demais módulos, são iguais, ou seja, todos os participantes estudam os mesmos assuntos dos outros três módulos.

Outro dado fundamental é fato de o módulo *Encontros Iniciais* ter duração de 20 dias úteis de curso, configurando-se em uma preparação inicial antes de o jovem começar a realizar atividades na empresa onde foi contratado, sendo obrigatória sua aplicação antes de os jovens ingressarem nas turmas dos módulos *Encontros Regulares* ou *Específicos*¹⁰. Concomitantemente com estes dois, acontecem os encontros do módulo *Encontros Extras*, porém, uma vez ao mês, em datas pré-definidas anualmente pelas instrutoras.

Conforme informações presentes no site do Programa, esses quatro módulos estão organizados em 248 planos de encontro (aulas), totalizando **516 objetos de aprendizagem** (dos quais são **135 vídeos**, 274 textos e 107 imagens)¹¹ para uso dos instrutores (APRENDIZ LEGAL, s.d.). Apenas esse material pode ser utilizado nos encontros teóricos, tendo em vista a questão dos direitos autorais pertencentes à Fundação Roberto Marinho e a metodologia utilizada pelo CIEE na execução do Programa. Portanto, somente parte desse *corpus* foi objeto de estudo desta pesquisa.

É importante mencionar que todos os temas estudados são estabelecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), na Portaria N°. 723 de 23 de abril de 2012¹². Destaca-se também que não foi todo esse *corpus* utilizado, mas sim, apenas os objetos de aprendizagem (vídeos) referentes aos assuntos que foram trabalhados com as turmas de aprendizes nas cidades mencionadas, no período de agosto a outubro de 2018, ou seja, do início da elaboração desta pesquisa até a etapa de análise dos dados, bem como após a autorização do CIEE/RS para elaboração de trabalho acadêmico.

Diante desse cenário, este estudo tem como foco a análise de objetos de aprendizagem utilizados apenas nos módulos *Encontros Iniciais*, *Específicos – Ocupações Administrativas* e

Operador de Microcomputador; Operador de Telemarketing; Serviços Bancários – Adolescente e Jovens (Disponível em: <http://site.aprendizlegal.org.br/cursos>. Acesso em 02/10/2018).

¹⁰ Dependendo da turma (identificada pelo código – ID – e dia da semana do encontro, por exemplo: ID 4304 – Tupaciretã-Segunda-feira) na qual cada jovem será inserido, após concluir os encontros iniciais, o conteúdo a ser estudado pode ser do módulo regular ou específico, sendo usada a metodologia de um ciclo – do regular para o específico ou vice-versa –, até o aprendiz ver todos os temas contemplados no programa. Isso acontece devido ao fato de o jovem poder ser inserido a qualquer momento no programa, não havendo a necessidade de haver uma turma fechada (MANUAL DE APRENDIZAGEM, 2014).

¹¹ Em julho de 2018 (após 2 anos da implementação desses materiais), foi realizada uma atualização dos planos de encontros dos módulos *Encontros Iniciais*, *Regulares e Extras*; por sua vez, os do módulo *Específico* serão atualizados em dezembro deste ano, também a partir do resultado das avaliações realizadas pelas instrutoras sobre os objetos de aprendizagem, conforme mencionado anteriormente.

¹² Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/portaria-mte-723-2012.htm>.

Extras, em Tupanciretã e Agudo. Nessas duas cidades, há o total de 91 aprendizes distribuídos desta maneira: em Tupanciretã, há uma turma com 60 jovens (desse total, quatro fizeram parte inicialmente da turma de *Encontros Iniciais*, no período de 27/08/2018 a 25/09/2018, sendo inseridos na turma *Módulo Específico - Ocupações Administrativas* apenas em setembro, da qual já faziam parte os demais 56 jovens); em Agudo também há apenas uma turma, mas com 31 aprendizes que estão no *Módulo Específico – Ocupações Administrativas*.

4.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Fazem parte desta pesquisa jovens entre 14 e 24 anos, participantes do Programa Aprendiz Legal, nas cidades de Tupanciretã e Agudo, totalizando 91 aprendizes. Salienta-se que, tendo em vista a frequência desses nos encontros, para cada tema analisado, por meio de questionário, o número de entrevistados variou.

Todos esses jovens são ou estudantes dos ensinos regular (fundamental e médio), técnico ou superior, ou concluintes do ensino médio, tendo em vista que um dos requisitos para ser/permanecer aprendiz é não ter evadido da escola no nível regular, pois a evasão configura-se em uma das cláusulas possíveis para rescisão de contrato. Os níveis técnico ou superior são opcionais, ficando a cargo de cada empresa exigir mais qualificação ou não de seu colaborador. Com exceção de apenas um jovem que frequenta escola particular, todos os demais aprendizes estudam/estudaram em escola pública no ensino regular, sendo a grande maioria pertencente às classes média ou média baixa (WEBSIE², 2018)¹³.

Além disso, participam de aulas teóricas ministradas por uma instrutora de aprendizagem (“professora”), em dependências do CIEE, inicialmente durante 20 dias úteis (quando estão no módulo *Encontros Iniciais*), após uma vez na semana (totalizando 4h). Realizam suas atividades práticas nas dependências da empresa que os contrataram ou em alguma instituição sem fins lucrativos, para a qual foram cedidos pelo empregador, durante quatro vezes na semana (manhã ou tarde, totalizando 16h semanais), em um contraturno das aulas escolares (para os que ainda são estudantes).

4.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

¹³ Websie é o programa computacional utilizado pelo CIEE/RS.

Esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa-ação, pois, de acordo com Antônio Carlos Gil (2002), baseado nos estudos de Michel Thiollent (1985), se refere a “um tipo de pesquisa [...] realizada em estreita associação com uma ação [...] e no qual *os pesquisadores e participantes representativos da situação [...] estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo*” (GIL, 2002, p. 55, grifo nosso), pois, ao mesmo tempo em que a autora aplicou a pesquisa, por meio de questionários, participou do processo de ensino-aprendizagem com a utilização de audiovisuais, nos encontros teóricos do Programa.

Assim, os aprendizes avaliaram a contribuição da instrutora na interpretação dos objetos de aprendizagem, tendo em vista que, nas palavras de David Tripp (2005, p. 445, grifo nosso), pesquisa-ação é “uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para *aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos*”.

Desse modo, o instrumento de coleta de dados foi um questionário pré-elaborado pela pesquisadora, com quatro questões sobre a utilização de vídeos, as quais são: 1) Entendeu a relação do(s) vídeo(s) com o tema?; 2) O(s) significado(s) do(s) vídeo(s) fica(m) claro(s) numa primeira análise?; 3) Precisou do auxílio da instrutora para interpretar o(s) vídeo(s)? e 4) De um modo geral, como foi(foram) a(s) interpretação(ões) desse(s) vídeo(s)?

Essas perguntas tiveram a finalidade de verificar a avaliação desse material didático pelos aprendizes, sendo todas as questões fechadas, que, de acordo com Bárbara Dohrenwend (1965 apud GÜNTHER; LOPES JÚNIOR, 1990, p. 203), são “aquelas que podem ser respondidas com respostas curtas, selecionadas de um número limitado de respostas possíveis”. Conforme Hartmut Günther e Jair Lopes Júnior (1990, p. 204, grifo nosso), “a *pergunta fechada* obriga o respondente a selecionar geralmente uma alternativa numa lista de opções predeterminadas”. Nesse sentido, as opções de respostas para as questões 1 a 4 eram: “sim”, “não” e “em partes”, e para a questão 5 eram: “muito fácil(eis)”, “fácil(eis)”, “muito difícil(eis)”, “difícil(eis)” e “meio termo”.

Nas palavras de Seymour Sudman e Norman Bradburn (1982 apud GÜNTHER; LOPES JÚNIOR, 1990, p. 205), “são mais difíceis para construir, mas mais fáceis para analisar e correm menos risco de variação por conta do entrevistador e do codificador”, uma vez que sua aplicabilidade é preferível “quando [...] há muitos respondentes e/ou perguntas”, de acordo com Bárbara Baker Sommer e Robert Sommer (1986 apud GÜNTHER; LOPES JÚNIOR, 1990, p. 204), entre outros casos.

4.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Conforme já mencionado, desde o início desta pesquisa (agosto de 2018), em Tupanciretã, houve turmas nos módulos *Encontros Iniciais*, *Específico* e *Encontros Extras*, e, em Agudo, nestes dois últimos, sendo analisados diversos temas que compreendem cada módulo. Assim, foram aplicados os questionários no período de 02 de agosto a 11 de outubro de 2018 e **apenas quando os planos apresentavam vídeo**¹⁴.

Como a metodologia do programa contempla a produção de trabalhos em grupos, os questionários foram aplicados presencialmente, em cada grupo, ao final dos encontros, sendo preenchidos com a ajuda da instrutora, que fazia a pergunta, contabilizava e anotava as respostas na folha. Esse procedimento facilitou a contagem final dos dados com os resultados das duas cidades, os quais estão organizados no quadro apresentado como o Apêndice A.

A coleta de dados foi realizada desta maneira porque a ideia inicial não foi satisfatória, uma vez que a instrutora entregou um questionário para cada jovem, mas, em função da dificuldade de alguns aprendizes em entenderem sozinhos as questões¹⁵, precisou auxiliar individualmente a responderem, comprometendo o tempo disponível para aplicação. Da forma como foi realizada, quando mais de um aprendiz tinha a mesma dúvida, esta já era sanada concomitantemente, sem precisar explicar diversas vezes a mesma questão.

4.5 ETAPAS DE ANÁLISE DE DADOS

Foram seguidas as seguintes etapas para a análise dos dados:

1ª) Contabilização das respostas dos aprendizes das duas cidades conforme as opções (“sim”; “não”; “em partes”; “muito fácil(eis)”; “fácil(eis)”; “muito difícil(eis)”; “difícil(eis)” e “meio termo”) e organização das quantidades em um quadro;

2ª) A partir dos dados quantitativos, foram analisados qualitativamente os resultados, a partir de cada questão e módulo, tendo em vista as avaliações que os aprendizes fizeram para os objetos analisados, a fim de responder aos objetivos geral e específicos.

Foram usados códigos para identificar os módulos: MEI – módulo *Encontros Iniciais*; MEE – módulo *Encontros Específicos* e MEEEx – módulo *Encontros Extras*, bem como para os temas: T#nº (T#1 até T#21), a fim de organizar a análise, a qual está descrita a seguir.

¹⁴ As sinopses dos vídeos estão apresentadas no Apêndice B.

¹⁵ Os jovens que mais apresentavam dificuldades eram os estudantes dos ensinos fundamental e médio.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, estão apresentados os dados quantitativos (conforme Apêndice A¹⁶) e as análises qualitativas, em subseções, a partir das perguntas do questionário para cada módulo (5.1 a 5.4).

Desse modo, foram verificados 21 temas, dos quais 14 referem-se ao MEI (T#1 ao T#14); seis ao MEE (T#15 ao T#20) e um ao MEE^x¹⁷ (T#21). Destaca-se que o total de objetos foram 26 vídeos, pois alguns temas possuem mais de um.

5.1 ANÁLISE DA QUESTÃO 1 – “ENTENDEU A RELAÇÃO DO(S) VÍDEO(S) COM O TEMA?”

Em relação a esta questão, verifica-se, para os temas do módulo **MEI**, que dentre os 14 analisados, em 11 há somente respostas “sim” e em nenhum há a seleção da opção “não”. Desse modo, percebe-se que os vídeos destes temas demonstram uma relação clara com os assuntos abordados.

Cada um dos outros três apresentam uma das seguintes combinações de respostas: “sim” e “em partes” no T#14 (Comunicação Empresarial e Atendimento ao Cliente), ou seja, os aprendizes praticamente não tiveram dificuldades em estabelecer essa relação; “não” e “em partes” no T#11 (Tecnologia e Trabalho), e apenas “em partes” no T#12 (Tecnologias da Informação e Comunicação). Tendo em vista essas respostas, conclui-se que os vídeos relacionados às tecnologias demonstram uma relação não muito clara com o assunto abordado.

Para os temas do módulo **MEE**, os resultados são: em cinco (T#15, T#16, T#17, T#19 e T#20) dos seis temas deste módulo obteve-se considerável predomínio de respostas “sim” em comparação com a opção “em partes”. Somente o T#18 (Gestão de Marketing II) apresenta mais respostas “em partes” que “sim”, bem como é o único tema do módulo com respostas “não”, mesmo que poucas (apenas três). Este dado pode advir do fato de o vídeo se referir à origem e fabricação de um produto específico (iogurte sem lactose), a partir do qual

¹⁶ A fim de identificação, na legenda, estão descritos os assuntos com seus respectivos títulos, datas de aplicação com as turmas (na seguinte ordem: em Tupanciretã, para os temas do módulo *Encontros Iniciais*, e em Agudo e Tupanciretã, para os temas dos módulos *Encontros Específicos* e *Extras*); códigos dos objetos utilizados pelo programa (Vídeo 1 ou MDTT3V04, por exemplo) e a utilização das cores no quadro.

¹⁷ Foi analisado apenas um tema, pois o assunto estudado no mês de agosto não tinha vídeo, e, em outubro, pelo fato de a data do encontro extra, em Tupanciretã (17/10/18), ter sido após o período estipulado para coleta de dados. Assim, optou-se por não considerar apenas a avaliação dos aprendizes de Agudo para o tema estudado, totalizando, portanto, apenas um desse módulo.

os aprendizes teriam que criar uma propaganda, aplicando os conceitos de marketing estudados, e essas três respostas negativas serem dúvidas iniciais sobre a importância/utilização do marketing num processo de produção e posterior comercialização desse produto.

O resultado para o módulo **MEE**x, representado pelo tema T#21¹⁸, é: 39 respostas “sim” e uma “em partes”, ou seja, quase 100% dos aprendizes compreenderam a relação dos vídeos com o tema. Essa única resposta “em partes” chama atenção, pois o aprendiz que respondeu foi um estudante do ensino superior, que estava há quase dois anos no programa, e, embora tenha um grau elevado de conhecimentos, não sabia diferenciar os conceitos de memorando e ofício, vindo a aprender no curso no dia em que foi trabalhado esse tema, conforme afirmou para a instrutora, durante a aplicação do questionário.

Esses resultados para o MEI se devem em função de predominar temáticas mais voltadas para situações pessoais, em que a compreensão do conteúdo é mais subjetiva. Nos assuntos do MEE e MEEEx houve variações de respostas, mas também predomínio para as positivas. Embora prevaleça o entendimento da relação do vídeo com o assunto, isso não ocorre em 100% das avaliações, porque as interpretações para estes dois módulos são mais objetivas. Além disso, esses temas têm um grau de dificuldade maior, uma vez que se referem a conteúdos específicos de Administração, como tipos de planejamentos e avaliação; gestão (de produção; pessoas; marketing; financeira), responsabilidade social e ambiental, bem como documentação e comunicação. Portanto, apesar de os aprendizes que avaliaram esses dois últimos módulos estarem há mais tempo no programa também apresentaram algumas dificuldades.

5.2 ANÁLISE DA QUESTÃO 2 – “O(S) SIGNIFICADO DO(S) VÍDEO(S) FICA(M) CLARO(S) NUMA PRIMEIRA ANÁLISE?”

No que diz respeito a esta questão, para o módulo **MEI**, os resultados são: em nove (T#1 ao T#4; T#7 ao T#10, T#14), obteve-se apenas respostas “sim”, ou seja, todos entenderam com facilidade os vídeos; em dois (T#5: Direitos Trabalhistas e Previdenciários e T#12: Tecnologias da Informação e Comunicação) têm respostas “sim” e “em partes”, isto é houve, em alguns momentos, certa dificuldade de interpretação.

¹⁸ Responderam apenas 17 aprendizes de Agudo e 23 de Tupanciretã, em função de ter sido o dia do encontro extra (11/09 – terça-feira e 19/09 – quarta-feira, respectivamente), datas em que muitos alunos têm aulas escolares, bem como, em Tupanciretã, ter ocorrido uma gincana escolar em comemoração ao dia 20 de setembro, em que diversos aprendizes foram liberados para participar, mediante apresentação de atestado escolar.

Apenas nos temas T#6 (Planejamento Financeiro), T#11 (Tecnologia e Trabalho) e T#13 (Rotinas de Trabalho) há somente respostas “em partes”, demonstrando que todos os aprendizes que analisaram os vídeos dessas temáticas tiveram um pouco de dificuldade. Conforme já demonstrado na questão anterior, nestes dois temas, eles também não conseguiram entender a relação dos vídeos com os temas, reforçando a ideia de incompreensão.

Para os temas do **MEE**: em cinco (T#15 ao T#19), as respostas que predominam são “sim”, havendo também “em partes”. Em apenas um (T#20), há somente respostas “sim”. Esses dados demonstram que os vídeos apresentam conceitos de níveis médios e fáceis, não havendo nenhum tão difícil a ponto de não ser compreendido.

Em relação ao módulo **MEEEx**, há 14 respostas “sim”, 21 “em partes” e cinco “não”, sendo o único tema analisado com as três opções selecionadas para esta pergunta, ou seja, a ter resposta negativa. Essa dificuldade maior de interpretação pode estar relacionada ao fato de, nos vídeos deste assunto, serem demonstradas, em diferentes empresas, atividades rotineiras de elaboração de documentos oficiais (ofícios, memorandos, cartas), bem como a importância desses textos para cada ramo empresarial, e abordarem algumas explicações e termos técnicos da área, sendo que muitos jovens não realizam essa tarefa em seus locais de trabalho, assim, não convivendo com essa realidade.

Sobre a questão 2, conclui-se que, em nenhum tema dos módulos MEI e MEE, os aprendizes optaram pela alternativa “não”, conseqüentemente, houve apenas respostas “sim” ou o seu predomínio, conforme se verifica em 16 assuntos dos 20 que compreendem os dois módulos, e em poucos casos, algumas pequenas dificuldades na interpretação, confirmadas pelas respostas “em partes”.

Isso demonstra, por conseguinte, que a grande maioria dos vídeos apresenta significados fáceis de serem compreendidos assistindo/analizando-os apenas uma vez, em função de esses assuntos serem mais voltados para situações pessoais (principalmente no MEI), em que a compreensão do conteúdo é mais subjetiva e fácil, ou porque tiveram ajuda da instrutora, principalmente nos temas do MEE.

Diferentemente, apenas o tema do MEEEx apresenta respostas para as três alternativas, ou seja, alguns compreenderam bem; outros também, mas tiveram dificuldades, e uma parcela de aprendizes não compreendeu, portanto, precisaram da ajuda da instrutora, conforme é perceptível na análise da questão a seguir.

5.3 ANÁLISE DA QUESTÃO 3 – “PRECISOU DO AUXÍLIO DA INSTRUTORA PARA INTERPRETAR O(S) VÍDEO(S)?”

Para esta pergunta, os resultados do módulo **MEI** são respostas “sim” em três temas (T#11: Tecnologia e Trabalho; T#12: Tecnologias da Informação e Comunicação e T#13: Rotinas de Trabalho).

Os resultados para T#11 e T#12 vão ao encontro das respostas na questão 1, para a qual o mesmo número de aprendizes afirmou que não entendeu ou foi em partes a relação do vídeo com o assunto abordado. Da mesma forma, na questão 2, em que quase 100% das respostas são “em partes”, ou seja, os significados não ficam claros numa primeira análise, por isso, eles precisaram do auxílio da instrutora para compreender melhor.

Tendo em vista os assuntos abordados nesses temas, pode-se inferir que foi em função de nos vídeos haver, respectivamente, explicação do uso das tecnologias por meio de questões do ENEM, e muitos jovens serem ainda estudantes do ensino fundamental ou médio e não terem experiência com esse tipo de prova (T#11); demonstrar a importância do uso das TIC por meio da utilização de e-mails (T#12), além de apresentar rotinas de trabalho de empresas de diferentes portes (T#13), ou seja, serem realidades distantes das quais eles conhecem/vivem.

Ainda para o MEI, em 10 temas (T#1 ao T#6; T#8, T#9, T#10 e T#14), as respostas foram “não”, isto é, não precisaram da ajuda da instrutora. Considerando os assuntos, pode-se concluir que esses dados se devem ao fato de serem vídeos bem explicativos, sem muitos conceitos difíceis e que, de certo modo, fazem parte do dia a dia de cada aprendiz, em diferentes contextos sociais, pois se referem a: explicação do programa, havendo jovens com os mesmos objetivos que eles (T#1); relação da vida pessoal com a profissional (T#2, T#3 e T#8); planejamento e educação financeira, para auxiliá-los na administração de seu dinheiro (T#4 e T#6); exemplos de ideias empreendedoras e cooperativas, bem como explicação sobre comércio justo e solidário (T#9 e T#10); a origem dos direitos trabalhistas e previdenciários (T#5); formas de atendimento e diferentes tipos de clientes (T#14).

Em um tema (T#7: Trabalho e Dimensões humanas), as respostas são todas “em parte” (4), ou seja, precisaram um pouco da ajuda da instrutora, apesar de nas perguntas anteriores – sobre a compreensão da relação do vídeo com o assunto, e o entendimento dos significados em uma primeira análise –, as respostas terem sido todas “sim”. Isto pode demonstrar que os jovens responderam positivamente aos questionamentos anteriores porque tiveram ajuda da instrutora, uma vez que a pergunta não menciona se eles haviam compreendido sozinhos ou não as questões. O vídeo deste tema (*O Empleo*) chama atenção, pois, por mais que seja em

formato de desenho/animação, é uma crítica sobre a interferência do trabalho na vida das pessoas, mas apresentada de forma sutil, o que pode ter dificultado a interpretação dos aprendizes.

Os resultados, para o módulo **MEE**, demonstram que há variação de respostas. Assim, em quatro temas (T#15, T#16, T#17 e T#18), há respostas para as três alternativas. Desses, há predomínio da opção “não” para os temas T#15 (Planejamento, Acompanhamento e Avaliação) e T#18 (Gestão de Marketing II); “em partes” para T#16 (Gestão de Pessoas II) e T#17 (Gestão Financeira).

Estes dois dados chamam a atenção, pois assuntos semelhantes já haviam sido estudados, em outros momentos do programa: o de Gestão de Pessoas, no encontro que antecedeu ao do dia da aplicação do questionário, uma vez que este é plano II, sendo dado prosseguimento à temática; e o de Gestão Financeira, no módulo MEI, por meio dos temas T#4 e T#6. Ainda sobre o T#16, a segunda opção com mais respostas é “sim”, e, no T#17, há empate entre as opções “não” e “em partes”.

Em dois temas (T#19: Responsabilidade Social e Comunidades I e II, e T#20: Responsabilidade Social e Ambiental) há somente respostas para as opções “não” e “em partes”, tendo em vista que foram temas vistos durante três encontros sequenciais, por isso, não haver necessidade de ajuda, pois foi bem fixado com diferentes atividades e objetos de aprendizagem (vídeos, textos e imagens).

No tema do módulo **MEE**x, há respostas para as três alternativas, ou seja, há manifestação dos aprendizes sobre a necessidade de ajuda da instrutora, ainda que tenham sido menos respostas “sim” (9), comparando-se com as opções “não” (17) e “em partes” (14). Isso demonstra que, embora alguns discordem disto, a maioria (23, somando as alternativas “sim” e “em partes”) afirma ter precisado.

Referente à questão 3, conclui-se que, em 17 temas do total (21), obteve-se respostas “não”; em oito, “sim”, e também em oito, “em partes”, ou seja, praticamente em metade dos assuntos os aprendizes precisaram de ajuda (considerando as alternativas “sim” e “em partes”, que somam 16 temas) e em outra metade não foi necessário. Portanto, os resultados desta pergunta para os três módulos são advindos dos mesmos motivos apresentados na questão 1.

5.4 ANÁLISE DA QUESTÃO 4 – “DE UM MODO GERAL, COMO FOI(FORAM) A(S) INTERPRETAÇÃO(ÕES) DESSE(S) VÍDEO(S)?”

Os resultados para esta pergunta, no módulo **MEI**, são os apresentados a seguir.

Em apenas dois temas (T#7 e T#9¹⁹), há respostas “muito fácil(eis)”, mesmo não sendo a predominância; e as demais são para a opção “fácil(eis)”. Considerando os vídeos, pode-se inferir que esses dados se referem ao fato de, no primeiro tema, ter sido necessária a interferência da instrutora na interpretação do vídeo (*O Emprego*), a qual analisou detalhadamente cada cena, e, no final do encontro, os aprendizes responderam ao questionário, afirmando verbalmente que era (muito) fácil de compreender com a ajuda da instrutora, caso contrário, seria difícil sozinhos. Já os vídeos do T#9 (Empreendedorismo, Cooperativismo e Geração de Renda) apresentam exemplos de cooperativas do Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte, demonstrando características de organização semelhantes com as das empresas onde muitos jovens trabalham, dentre as quais várias também são cooperativas.

Em seis assuntos (T#2, T#3, T#4, T#8, T#10 e T#14), há somente respostas “fácil(eis)”, ou seja, mais da metade dos temas (total de 8, se também forem considerados os dois que têm respostas “muito fácil(eis)”) são avaliados como bem compreensíveis.

Somente para os temas T#11 (Tecnologia e Trabalho) e T#13 (Rotinas de Trabalho) há apenas respostas “meio termo”, ou seja, o grau de dificuldade dos vídeos é um pouco maior. Considerando as respostas das perguntas anteriores, percebe-se que, para o T#11, estas condizem com a avaliação inicial, pois nenhum dos aprendizes afirmou que entendeu claramente a relação do vídeo com o tema, sendo as respostas “não” e “em partes”; acreditam que os significados não são totalmente compreensíveis, em uma primeira análise, pois as respostas são todas “em partes”, por isso precisaram do auxílio da instrutora.

Desse modo, percebe-se que o tema T#11 é um dos que os aprendizes mais tiveram dificuldades em interpretar. O mesmo acontece com o tema T#13, porém, a única resposta diferente é para a questão 1, em que os quatro afirmaram que conseguiram estabelecer relações com o tema.

Em quatro assuntos, as respostas são “fácil(eis)” e “meio termo” (T#1, T#5, T#6, T#12), sendo que, nos temas T#1 (Programa Aprendiz Legal), T#6 (Planejamento Financeiro) e T#12 (Tecnologias da Informação e Comunicação), as respostas estão divididas (2 para cada alternativa).

Em relação ao T#12, esse dado vai ao encontro do que se apresenta nas questões anteriores, onde todos entenderam “em partes” a relação do vídeo com o tema, e a maioria considerou da mesma forma que os significados ficam claros em uma primeira análise. Todavia, no T#5, há predomínio de respostas “sim”, o que se pode deduzir, a partir do assunto

¹⁹ Três aprendizes apenas responderam essa questão, pois um não estava presente no dia.

(Direitos trabalhistas e previdenciários), que essa informação é em função de o vídeo mencionar a origem dos direitos trabalhistas, durante o governo de Getúlio Vargas, e retomar os mais comuns (férias, salário, INSS, entre outros), os quais quase todos os aprendizes já conheciam.

No que diz respeito ao módulo **MEE**, verifica-se que dos seis temas, em cinco (T#15, T#17, T#18, T#19 e T#20), há respostas para estas três alternativas: “muito fácil(eis)”, “fácil(eis)” e “meio termo”. Somente no T#16 (Gestão de Pessoas II) há resposta para estas duas últimas opções. Esse resultado (58 avaliações entre “muito fácil” e “fácil” contra 9 um pouco mais difícil – “meio termo”) pode se referir ao mesmo fato apontado na pergunta anterior. Outro dado importante é apenas no T#19 (Responsabilidade Social e Comunidades I e II) haver predominância de respostas para a alternativa “muito fácil(eis)”, sendo o único com essa característica dentre todos temas analisados; os demais cinco temas, prevalecem as respostas “fácil(eis)”.

Se somadas as respostas das duas primeiras opções para esses temas (T#15, T#17 ao T#20), há predomínio de respostas “muito fáceis” e “fáceis” em relação à opção “meio termo” (48 *versus* 25; 62 *versus* 11; 46 *versus* 2; 59 *versus* 10; 58 *versus* 9; 69 *versus* 7, respectivamente), ou seja, muitos vídeos do MEE são considerados fáceis.

Para o módulo **MEE**x, as respostas são: duas “muito fácil(eis)”, 18 “fácil(eis)” e 20 “meio termo”. Somando as duas primeiras opções, verifica-se um “empate” de respostas, sendo o único tema com essa característica, ou seja, a metade dos entrevistados considera que os vídeos sobre documentação e comunicação empresarial podem ser entendidos facilmente, e a outra metade acredita que há compreensão, porém com um pouco de dificuldade.

Desse modo, a não predominância no T#21 para as opções “muito fácil” e/ou “fácil”, deve-se, conforme demonstrado também nas questões anteriores, ao fato de ser um tema em que muitos jovens não têm conhecimento e nem acesso nas empresas onde trabalham, ou seja, não elaboram ou não têm contato com esses tipos de documentos (ofícios, memorandos, cartas comerciais). Disso, decorrem as diversas avaliações orais que alguns jovens sempre fazem, ao estudarem esse tema, afirmando que aprenderam no curso, por exemplo, a diferença entre ofício e memorando, embora, em alguns casos, eles próprios serem quem escreve ou envia esses documentos para os destinatários.

Os resultados ainda destacam que, em nenhum tema dos três módulos, houve respostas para as alternativas “muito difícil(eis)” ou “difícil(eis)”, o que era de se esperar tendo em vista que, nas questões anteriores, as respostas apontam isso, pois a grande maioria dos aprendizes respondeu que entendeu a relação dos vídeos com os assuntos abordados, bem como os

significados presentes nos vídeos, analisando-os apenas uma vez, e, em vários temas, não precisaram da ajuda da instrutora para interpretar.

Desse modo, conclui-se que, dos 21 analisados, oito temas têm respostas “muito fácil(eis)”; 19, respostas “fácil(eis)”, e 13 temas apresentam respostas “meio termo”. Isso demonstra que o grau de dificuldade dos vídeos foi considerado mais fácil que difícil, pois, se forem somadas todas as respostas para as alternativas “fácil(eis)” e “muito fácil(eis)”, as quais têm sentidos parecidos, o resultado é 402, e para a opção “meio termo”, o total é de 122 respostas. Esses dados também vão ao encontro da questão 3, em que, para quase a metade dos temas, os aprendizes afirmam não terem precisado da ajuda da instrutora, tendo em vista a facilidade de interpretação dos vídeos, conforme demonstrado por meio das questões 1 e 2.

Percebe-se também que os temas do MEE são os que mais apresentam variação de respostas para esta questão, porém, havendo predomínio das opções “muito fácil” e “fácil” em relação à “meio termo”. Isso se deve ao fato de os jovens já terem mais tempo de participação no programa Aprendiz Legal e, conseqüentemente, adquirido muitos conhecimentos e experiências teóricas e práticas na área administrativa.

Diferentemente, ocorre com as respostas dos temas pertencentes ao MEI (temas T#1 ao T#14), em que há apenas respostas “fácil(eis)” e “meio termo” para esta pergunta, devido vários jovens não terem muitos conhecimentos sobre o mundo do trabalho e as formas como se organizam uma empresa, bem como ainda não estabeleceram relações de suas vidas pessoais com a profissional, pois estão no primeiro emprego.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho era analisar a importância da linguagem visual, por meio do uso de vídeos, no processo de ensino-aprendizagem de jovens aprendizes participantes do Programa Aprendiz Legal do CIEE/RS, nas cidades de Agudo e Tupanciretã.

Desse modo, conclui-se que as avaliações variam em relação aos módulos e temas, predominando as positivas para os vídeos (fácil relação com o tema; linguagem acessível/significados compreensíveis; e análises gerais entre “meio termo” e “fáceis”). Porém, os temas T#11 (Trabalho e Tecnologia), T#12 (Tecnologias da Informação e Comunicação), T#13 (Rotinas de trabalho), T#18 (Gestão de Marketing II) e T#21 (Documentação e Comunicação) foram os quais os aprendizes tiveram algumas dificuldades, por isso nestes precisaram da ajuda da instrutora e responderam que as interpretações foram “meio termo”.

Assim, verifica-se a importância de se trabalhar sobre e com tecnologias, uma vez que, embora os jovens tenham domínio destas, no momento de relacioná-las com trabalho (teórica e praticamente), eles têm dificuldades; além de como é o dia a dia em uma empresa, os mecanismos de divulgação e a estrutura de escrita e importância de documentos empresariais.

Apesar de os aprendizes que responderam aos questionários do MEI serem iniciantes no programa, foram nos temas pertencentes a este módulo que eles demonstraram menos dificuldades, conseqüentemente, precisaram menos da ajuda da instrutora. Conforme já mencionado, o motivo para esse resultado é o fato de os temas serem mais fáceis, terem mais relação com a vida pessoal deles, possibilitando interpretações mais subjetivas.

Diferentemente aconteceu com os temas dos MEE e MEEEx, pois houve maior variação de respostas; mais manifestação da necessidade de ajuda da instrutora, e os motivos para estes dados podem ser: assuntos mais difíceis, relacionados com uma profissão, no caso, “auxiliar administrativo”; haver mais termos técnicos, bem como situações específicas do mundo do trabalho.

Portanto, conclui-se que o uso de vídeos, nos encontros do Programa Aprendiz Legal do CIEE, é muito importante, pois os audiovisuais auxiliam os jovens a pensarem sobre a relação de sua vida pessoal com a profissional; a entenderem a função do Programa em várias esferas (vida pessoal, profissional; para as empresas e a sociedade em geral); seus direitos e deveres; compreenderem melhor como administrar seus ganhos; a influência do trabalho em suas rotinas diárias, bem como a sua importância na constituição do ser humano e as conseqüências positivas e negativas (qualidade de vida), bem como a aprenderem sobre os diferentes tipos de trabalho (informal, formal, escravo, infantil, doméstico).

Além disso, os vídeos possibilitaram aos jovens entender como funcionam os diferentes tipos de organizações (empresas públicas, privadas, cooperativas, entre outras); a importância da responsabilidade empresarial (social e ambiental); sobre formas de atendimento e diferentes tipos de comunicação (oral, escrita, corporal) com clientes e entidades; conhecerem a forma de organização e as características de cada setor de uma empresa (financeiro, vendas, produção, marketing, pessoal, entre outros), e a influência das tecnologias no ramo empresarial, como também nas suas vidas.

Foi possível se ter acesso a todas essas temáticas a partir do uso considerável de vídeos (26 para 21 temas selecionados a partir dos critérios estabelecidos neste trabalho), os objetos de aprendizagem foco desta análise. Acredita-se que não só os vídeos (imagens e textos também) fizeram/fazem parte desse crescimento profissional, mas a relação interpessoal entre aprendizes e instrutora, tendo em vista sua importância no processo de

mediação, embora os dados apontem que os audiovisuais são de fácil acesso de interpretações, muitas vezes, não sendo precisa a ajuda da instrutora.

Considerando a proposta do Programa Aprendiz Legal, são compreensíveis esses resultados, pois a intenção é levar informações a todo o tipo de público alvo (jovens em diferentes níveis de instrução), pois “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, conforme afirma Paulo Freire (2003, p. 47). Entende-se também que “não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes” (FREIRE, 1987, p. 68), por meio dos quais existe uma troca de experiências, a qual se propõe nos encontros do Programa Aprendiz Legal, ao se utilizarem também diferentes Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), neste caso, em especial, os vídeos, e a linguagem audiovisual, a qual, segundo Coutinho (2006, p. 26) “em algum momento da nossa vida, [...] nos toca, nos sensibiliza, nos educa”.

REFERÊNCIAS

DURAN, E. R. S. **A Linguagem da Animação como Instrumental de Ensino**. 2010. Tese (Mestrado em Design e Sociedade, Programa de Pós-Graduação em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16478/16478_3.PDF. Acesso em: 16 dez. 2018.

AZEVEDO, K. T. C. de; QUEDNAU, L.; COSTA, M. K. da. (Orgs.). **Vocabulário Latim-Português baseado no livro *Lingua Latina Per Se Illustrata – Família Romana***. Colaboração de Kleveland Barbosa. Porto Alegre; Rio de Janeiro, 2016, 26 p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321857992_Vocabulario_Latim-Portugues_baseado_no_livro_Lingua_Latina_per_se_Illustrata. Acesso em: 15 dez. 2018.

AMAZARRAY, M. R. et al (Cols). Aprendiz versus Trabalhador: Adolescentes em Processo de Aprendizagem. **SCIELO**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, jul./set. 2009, v. 25, n. 3, p. 329-338. ISSN 0102-3772. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722009000300006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 19 mar. 2018.

APRENDIZ LEGAL. **A lei: Uma lei sobre Oportunidades**. Disponível em: <http://site.aprendizlegal.org.br/lei>. Acesso em 18 mar. 2018.

_____. **O Programa: Cursos**. Disponível em: <http://site.aprendizlegal.org.br/cursos>. Acesso em: 18 maio 2018.

_____. **O Programa: Materiais**. Disponível em: <http://site.aprendizlegal.org.br/materiais>. Acesso em: 18 mar. 2018.

_____. **O Programa: Parceiros**. Disponível em: <http://site.aprendizlegal.org.br/parceiros>. Acesso em 18 mar. 2018.

BEZ, A. da S. **TIC como dispositivo pedagógico no ensino superior: uma nova perspectiva de educação.** 2014, 24 fs. Trabalho de Conclusão de Curso (Aperfeiçoamento/Especialização em Tecnologias Informação e Comunicação Aplicadas à Educação /EAD) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/11868>. Acesso em: 02 abr. 2018.

BRASIL. Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo Brasília, DF, 20 dez. 2000, Seção 1, p. 1-2. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/diarios/1542694/pg-1-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-20-12-2000?ref=previous_button. Acesso em: 18 mar. 2018.

COUTINHO, L. M. **Audiovisuais: arte, técnica e linguagem.** Brasília: Universidade de Brasília, 2006. 92 p. Ilustrado. (Profucionário - Curso técnico de formação para os funcionários da educação – 60h). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/11_audiovisuais.pdf. Acesso em: 16 dez. 2018.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual.** São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: http://www3.uma.pt/dmfe/DONDIS_Sintaxe_da_Linguagem_Visual.pdf. Acesso em: 15 dez. 2018.

FALCÓN, J. A. A. El sistema dual de formación profesional alemán: escuela y empresa. **SciELO. Educ. Pesqui.**, São Paulo, abr./jun. 2015, v. 41, n. 2, p. 1-17. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/2015nahead/1517-9702-ep-1517-97022015021532.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2018.

FIGARO, R. **Relações de comunicações no mundo do trabalho.** São Paulo: Annablume, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREITAS, L. F. A. **As TIC no contexto escolar do ensino médio: um estudo em escolas da rede pública de Santa Maria – RS.** 2014, 24 fs. Trabalho de Conclusão de Curso (Aperfeiçoamento/Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação /EAD) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/11874>. Acesso em: 02 abr. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, 176 p. Disponível em: https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 01 maio 2018.

GÜNTHER, H.; LOPES JÚNIOR, J. Perguntas abertas versus perguntas fechadas: uma comparação empírica. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 203-213 (Recebido em 01 jun. 1990). Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/revistapt/article/download/20424/14518>. Acesso em: 17 abr. 2018.

HÜBSCHER, D. **Tecnologias da informação e da comunicação e o atendimento educacional especializado**: um estudo de caso considerando a deficiência cognitiva e suas implicações. 2014, 25 fs. Trabalho de Conclusão de Curso (Aperfeiçoamento/Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação - EaD) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12398/TCCE_TICAE_EaD_2014_HUBSCHER_DAGMA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 11 mar. 2018.

HURLBURT, A. **Layout**: o design da página Impressa. 2. ed., São Paulo: Ed. Nobel, 1999. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/0B1DReFkOySU1OWFjMDhiMzItZWZhNy00ZWZhLWfkZjMtMzU1NGFmYjY2ZmRh?ddrp=1&hl=pt_BR. Acesso em: 20 maio 2018.

MACHADO, A. **A arte do vídeo**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/356453337/A-Arte-Do-Video-Arlindo-Machado-Parte-I>. Acesso em: 17 dez. 2018.

MARTINS, J. J. da C. **Aplicabilidade da tecnologia da informação e comunicação nas séries iniciais do ensino fundamental público e particular**. 2014, 14 fs. Trabalho de Conclusão de Curso (Aperfeiçoamento/Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação /EAD) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/11754>. Acesso em: 02 abr. 2018.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Secretaria de Inspeção do Trabalho (SIT). Departamento de Fiscalização do Trabalho (DEFIT). **Manual da Aprendizagem**: O que é preciso saber para contratar o aprendiz. Brasília: Assessoria de Comunicação do TEM, 9. ed. ver. e ampl. 2014, 88 p. Disponível em: http://www.trabalho.gov.br/images/Documentos/Aprendizagem/Manual_da_Aprendizagem2017.pdf. Acesso em: 20 abr. 2018.

_____. **Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE nº 723 de 23.04.2012**. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/portaria-mte-723-2012.htm>. Acesso em: 03 abr. 2018.

MORAN, J. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação** – Revista do Departamento de Comunicação e Artes da ECA/USP. São Paulo: ECA-Ed. Moderna, n. 2, p. 27- 35, jan./abr. 1995. ISSN: 23169125. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851>. Acesso em: 05 maio 2018.

OLIVEIRA, E. R.; DAVID, M. I. R.; FELLOWS, M. R. M. Seminário Linguagem Visual e Educação Básica. **e-Mosaicos** – Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silva (CAp-UERJ), Ano 1, v. 1, n.1, jun. 2012. ISSN 2316-9303. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/4383/3175>. Acesso em: 02 abr. 2018.

PINHEIRO, M. M. **A produção audiovisual como ferramenta de aprendizagem**. 2011. 47 fs. Monografia (Curso de Comunicação Social- Habilitação em Propaganda e Publicidade) – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FASA, Brasília, 2011. Disponível em:

<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1171/2/20839189.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2018.

PIRES, E. G. A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação 2010. **Scielo**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022010000100006&script=sci_arttext. Acesso em: 12 dez. 2018.

SARDELICH, M. E. Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa. **Scielo**. Educar em revista, Curitiba, jan./jun. 2006, n. 27, p. 203- 219. ISSN 01044060. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000100013. Acesso em: 02 abr. 2018.

TEDESCO, D. A. **A Utilização de TIC aplicadas na Sala de Aula do Ensino Técnico: Possíveis indícios na evasão**. 2014, 15 fs. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação/EAD) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/12823>. Acesso em: 02 abr. 2018.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Scielo**. Educação e Pesquisa, São Paulo, set./dez. 2005, v.31, n.3, p. 443-466. ISSN 1517-9702. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 17 maio 2018.

VOGEL, M. J. **O uso do vídeo em sala de aula: um novo sentido à aprendizagem a partir das tecnologias da informação e comunicação**. 2014, 17 fs. Trabalho de Conclusão de Curso (Aperfeiçoamento/Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação/EAD) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/12783>. Acesso em: 02 abr. 2018.

WEBSIE². **Sistema Informatizado de Estágio**. Versão 2.0. Garibaldi.cieers.local. 2018. Disponível em: <http://websie2/webSie/acesso.do?m=doLogin>.

APÊNDICE A - RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES PARA OS VÍDEOS REFERENTES AOS TEMAS 1 AO 21

AVALIAÇÃO DOS VÍDEOS																						
RESPOSTAS PARA CADA TEMA																						
QUESTÕES	Módulo	MEI														MEE					MEE _x	
	OPÇÕES DE RESPOSTAS	T#1	T#2	T#3	T#4	T#5	T#6	T#7	T#8	T#9	T#10	T#11	T#12	T#13	T#14	T#15	T#16	T#17	T#18	T#19	T#20	T#21
	Nº DE APRENDIZES QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO																					
		4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	73	73	71	69	67	76	40
1	Sim	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	-	-	4	3	69	62	64	18	66	66	39
	Não	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-
	Em partes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	-	1	4	11	7	48	1	10	1
2	Sim	4	4	4	4	3	-	4	4	3	4	-	1	-	4	67	66	59	65	63	76	14
	Não	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
	Em partes	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	4	3	4	-	6	7	12	3	4	-	21
3	Sim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4	4	-	-	6	21	10	4	-	-	9
	Não	4	4	4	4	4	4	-	4	3	4	-	-	4	-	40	10	10	52	58	62	17
	Em partes	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	27	42	51	13	9	14	14
4	Muito Fácil	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	12	-	7	27	35	24	2
	Fácil	2	4	4	4	3	2	3	4	2	4	-	2	-	4	36	62	39	32	23	45	18
	Muito Difícil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Difícil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Meio termo	2	-	-	-	1	2	-	-	-	-	4	2	4	-	25	11	25	10	9	7	20

Fonte: a autora.

Legenda dos temas: **Tema 1:** Programa Aprendiz Legal (MEI, 27/08. Vídeo 1); **Tema 2:** Projeto de Vida (MEI, 28/08. Vídeos 02 e 03); **Tema 3:** Rotinas que Impactam o Mundo do Trabalho (MEI, 30/08. Vídeos 12 e 13); **Tema 4:** Educação Financeira, Consumo e Renda (MEI, 31/08. Vídeo 04); **Tema 5:** Direitos Trabalhistas e Previdenciários (MEI, 03/09. Vídeo 34); **Tema 6:** Planejamento Financeiro (MEI, 04/09. Vídeo 5); **Tema 7:** Trabalho e Dimensões Humanas (MEI, 12/09. Vídeo 07); **Tema 8:** Trabalho e Qualidade de vida (MEI, 13/09. Vídeo 08); **Tema 9:** Empreendedorismo, Cooperativismo e Geração de Renda (MEI, 14/09. Vídeos 09 e 10); **Tema 10:** Comércio Justo e Solidário (MEI, 17/09. Vídeo 11); **Tema 11:** Tecnologia e Trabalho (MEI, 19/09. Vídeo 48); **Tema 12:** Tecnologia da Informação e Comunicação (MEI, 21/09. Vídeo 20); **Tema 13:** Rotinas de Trabalho (MEI, 24/09. Vídeo 21); **Tema 14:** Comunicação Empresarial e Atendimento ao Cliente (MEI, 25/09. Vídeo 24); **Tema 15:** Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (MEE, 02/08 e 06/08. Vídeo MDTT3V14); **Tema 16:** Gestão de Pessoas II (MEE, 16/08 e 20/08. Vídeo OAT4V01); **Tema 17:** Gestão Financeira (MEE, 23/08 e 27/08. Vídeo OAT4V02); **Tema 18:** Gestão de Marketing II (MEE, 06/09 e 10/09. Vídeo OAT4V03); **Tema 19:** Responsabilidade Social e Comunidades I e II (MEE, 24/09 e 01/10; 04/10. Vídeos OAT5V01 e OAT5V02); **Tema 20:** Responsabilidade Social e Ambiental (MEE, 08/10 e 11/10. Vídeo OAT5V03); **Tema 21:** Documentação e Comunicação (MEE, 11/09 e 19/09. Vídeos 15 e 16).

Legenda das cores: **LILÁS:** planos do módulo MEI; **CINZA:** planos do módulo MEE; **MARROM:** planos do módulo MEE; **AMARELO:** predomínio de respostas; **VERMELHO:** respostas “não”; **AZUL:** segundo maior número de respostas; **ROSA:** menos opções de respostas; **VERDE LIMÃO:** empate no número de respostas; **VERDE-ÁGUA:** não teve respostas.

APÊNDICE B – SINÓPSE DOS 21 AUDIOVISUAIS ANALISADOS

Módulo	Tema	Audiovisual	Sinótese
MEI	1: Programa Aprendiz Legal	01	Três Campanhas do “Aprendiz Legal”, que apresentam as principais causas do programa: Inserção dos jovens no mundo trabalho, combate à evasão escolar e ao trabalho infantil.
	2: Projeto de Vida	02	“Tipos de planejamento”: programa do Telecurso TEC. Jovens apresentam suas ideias a respeito do planejamento de ações a serem realizadas para atingirem seus objetivos de vida profissional.
		03	“Missão estrelar”: o filme mostra o pequeno Pedro e seu desejo de conseguir alcançar o objetivo de participar de uma excursão para o espaço.
	3: Rotinas que Impactam o Mundo do Trabalho	12	Rotina de um jovem estudante brasileiro e os desafios de sua mobilidade no trajeto de sua residência para a escola.
		13	Rotina de uma jovem estudante brasileira que se divide entre a escola e o estágio e os desafios que envolvem essa rotina.
	4: Educação Financeira, Consumo e Renda	04	O programa aborda a experiência no ensino de educação financeira desenvolvido em uma escola pública na cidade de Araguaína, no Tocantins.
	5: Direitos Trabalhistas e Previdenciários	34	Apresenta uma roda de conversa entre jovens sobre direitos do trabalhador, com base na pergunta: “Qual é a melhor forma de defender nossos direitos hoje?”
	6: Planejamento Financeiro	05	O consultor Gustavo Cerbasi apresenta cenários possíveis, relacionados à economia financeira, para diferentes contextos.
7: Trabalho e Dimensões Humanas	07	El Empleo: crítica política e sociológica sobre o trabalho. O curta acompanha a rotina de um homem, desde o levantar da cama até seu local de trabalho em um mundo angustiante, onde objetos e pessoas não possuem diferenças.	

(Continuação...)

	8: Trabalho e Qualidade de vida	08	Qualidade de Vida - Almanaque Saúde - Canal Futura: A qualidade de vida é fundamental para um dia a dia saudável. No trabalho ou no lar, questões como alimentação balanceada e prática de atividades físicas são indispensáveis para o bem-estar. "Almanaque Saúde" discute esses temas em meio a reportagens, conversas com especialistas e quadros informativos.
	9: Empreendedorismo, Cooperativismo e Geração de Renda	09	Comércio Justo e Solidário Ep. 09: Rede Ecovida e Rede Xique Xique. O programa mostra duas redes que atuam de acordo com os princípios do Comércio Justo: a Rede Ecovida, no Rio Grande do Sul, e a Rede Xique Xique, no Rio Grande do Norte. As parcerias entre diversas associações e a promoção do contato direto entre quem produz e quem consome mostra que é possível garantir a qualidade da produção, respeitar o meio ambiente e ter condições justas de trabalho, comercialização e geração de renda. Nos dois casos, a união de vários pequenos produtores se multiplica na força das redes.
		10	Microempreendedores individuais: gestão é sucesso. Microempreendedores Individuais é uma série sobre a trajetória de pessoas que correram atrás de suas ideias e as transformaram em empreendimentos. Cada episódio conta a história de um microempreendedor individual (MEI) bem sucedido. Andrea de Fátima trabalhava alugando materiais e utensílios de cozinha para eventos, mas foi trabalhando em um Centro de Tradições Gaúchas que surgiu a ideia de virar MEI e montar a "R. A. Espetos", para oferecer, como diferencial, peças personalizadas com os nomes dos clientes.
	10: Comércio Justo e Solidário	11	Comércio Justo e Solidário Ep. 1: Coopfam e Coagrosol: Duas histórias exemplares de Comércio Justo internacional: o café de Poço Fundo, em Minas Gerais, por meio da Coopfam; e o suco de laranja de Itápolis, em São Paulo, com a Coagrosol. O café e o suco de laranja são dois dos principais produtos de exportação do Brasil. No programa, são mostrados, sob um novo enfoque, o do comércio justo, com sua evolução internacional.
	11: Tecnologia e Trabalho	48	Professores conversam sobre os principais contextos que envolvem tecnologia e mundo do trabalho. Questões do Enem são utilizadas para pautar a discussão.
	12: Tecnologia da Informação e Comunicação	20	Vídeo do Telecurso TEC que retrata a importância da Tecnologia da Informação na comunicação dentro das empresas através da linguagem de e-mails.
	13: Rotinas de Trabalho	21	Vídeo do telecurso TEC que retrata a rotina e organização de uma pequena empresa (quiosque de venda de cocos) e de uma grande empresa (rede de supermercados).
	14: Comunicação Empresarial e Atendimento ao Cliente	24	Apresenta a metodologia do "cliente secreto" para avaliar serviços de diferentes empresas, por meio de consumidores reais.
MEE	15: Planejamento, Acompanhamento e Avaliação	MDTT3V14	Vídeo do telecurso TEC – Controle da organização: prog. 1. Sobre planejamento e controle. Funcionário da Companhia de Engenharia do Controle de tráfego de São Paulo explica como a instituição se organiza (planeja e controla as atividades) em relação a diversas situações no trânsito de São Paulo.

(Continuação...)

	16: Gestão de Pessoas II	OAT4V01	Série Nota 10: Jovem no trabalho. Mostra um processo de seleção de um vendedor e dicas de como se portar em uma entrevista, ir em busca de um trabalho. Mostra também o CEP- Centro de Educação Profissional – cursos técnicos (Ex.: serralheiro), em Porto Alegre, que é uma maneira de os jovens serem inseridos no mercado de trabalho. Mostra também a criação de uma microempresa de sabonetes organizada por um grupo de jovens, no RJ, a partir do programa Miniempresa, de uma escola carioca.
	17: Gestão Financeira	OAT4V02	Mixer: Dinheiro no bolso. Programa que mostra uma competição de perguntas e atividades de auditório (dinâmicas), entre dez participantes, referente à questão financeira.
	18: Gestão de Marketing II	OAT4V03	Canal Futura. É coisa nossa Interprogramas – Verde campo (Episódio 15). Mostra a origem e a produção de iogurte sem lactose.
	19: Responsabilidade Social e Comunidades I e II	OAT5V01	Mostra conceitos sobre responsabilidade social com clientes e funcionários, fornecedores trabalhados em uma empresa; cuidado com o meio ambiente, bem como trabalho voluntário. As consequências positivas de se ter responsabilidade na empresa.
		OAT5V02	Canal Futura. “Consciente coletivo”- Sustentabilidade. Animações sobre o uso de ideal dos recursos naturais (água, solo, energia), mudanças climáticas, a história das coisas, e descarte correto do lixo (resíduos), bem como o protagonismo/responsabilidade das pessoas nesse cenário.
	20: Responsabilidade Social e Ambiental	OAT5V03	Cooperativas do RS e RN que pensam, além dos princípios cooperativistas (ajuda mútua, trabalho em equipe), na sustentabilidade ao produzir seus produtos e o cuidado com o meio ambiente (agentes naturais de prevenção de pragas nas culturas)
MEEEx	21: Documentação e Comunicação	15	Telecurso Tec – Tipos de documentos empresariais, destinatários, dicas e regras de escrita de e-mails, exemplos de envio de correspondência para diferentes públicos (entidades, empresas), a fim de organizar um evento. Há a fala de uma diretora executiva de uma agência de publicidade.
		16	Textos Comerciais: mostra a rotina de um correio, bem como a fala de secretárias e assistentes administrativas sobre como elaborar cartas comerciais, ofícios, memorandos, comunicado, convite, entre outros.

Fonte: Fundação Roberto Marinho (MEI) e a pesquisadora (módulos MEE e MEEEx).